

TRAÇANDO NOVOS CAMINHOS: UMA ESCUTA AMPLIADA PARA PROFISSIONAIS DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE COMO AÇÕES PSICOSSOCIAIS E EDUCATIVAS.

PASTOR, Valeriana Porto; SANTOS, Héliida Nogueira Vilar de Araujo; SANTOS, Priscila
Ferreira dos; SANTOS, Quésia Rosane da Silva.

*Secretaria de Educação do Município de Caruaru-PE
dep.eduinclusiva.caruaru@gmail.com*

;

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciada em quinze Centros Municipais de Educação Infantil, na cidade de Caruaru-PE, direcionada pela equipe Psicossocial Educacional que integra a secretaria de educação do referido município. Teve por objetivos trabalhar aspectos motivacionais para a prática pedagógica com os profissionais dos quinze Centros; Sensibilizar e orientar os profissionais da Educação Infantil para a promoção do desenvolvimento socioafetivo e intelectual da criança; Trabalhar ações direcionadas à promoção da aprendizagem, percorrendo pela criatividade do educador e, Promover ações na perspectiva intersetorial com foco na informação e orientação da equipe pedagógica sobre o público por eles atendido. A equipe articulou as vivências com os referenciais que nos apontam o perfil profissional do professor para atuar nesta área, bem como conceitos e encaminhamentos sobre motivação, afetos e emoções que acarretam diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. Os encontros foram promovidos e articulados em um calendário semestral, em formato de oficinas, contando com a participação da equipe gestora, dos/das profissionais, alunos/as e familiares. Desta forma, procurou-se viabilizar ações que pudessem construir “motivos” para que os profissionais atuantes dos referidos Centros sentissem interesse em motivar-se, em envolver-se com mais prazer nos diversos saberes da educação. Com este intuito, buscou-se nestes encontros o estímulo de práticas motivacionais diante do fazer pedagógico, diálogo e escuta dos profissionais com estímulo ao cuidar de si para cuidar do outro através do fazer pedagógico. O trabalho foi concluído com a compreensão de que a proposta de motivação precisa ser um exercício diário para as atuações presentes e futuras. Nesse sentido, as atuações da equipe foram de fundamental importância para desenvolver o potencial de uma reflexão crítica em relação à prática pedagógica enquanto construção do saber, ocupando um lugar na função educativa, distinta de uma função familiar.

Palavras-chave: Motivação, Profissionais, Educação Infantil.

Introdução

Os desafios enfrentados pelos profissionais da educação cada vez mais tem refletido de forma direta no trabalho desempenhado em sala de aula. A motivação, ou a ausência da mesma, tem sido motivo constante de discussões em encontros de professores, formações, espaços escolares e até mesmo na literatura acadêmica.

As discussões a respeito da desmotivação passou a ser enfatizada e percebida com maior frequência nos quinze Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) da cidade de Caruaru-PE, que atendem crianças de quatro meses a seis anos de idade. A equipe Psicossocial, composta por Psicólogos, Psicopedagogos e Assistente Social, que integra a Secretaria de Educação do referido município, buscou através de um cronograma semestral, viabilizar ações com trabalho prático de sensibilização e motivação, no qual pudesse contribuir e refletir no interesse dos profissionais que atuam nestes espaços em executar a proposta da Secretaria de Educação para os referidos Centros.

Para este trabalho, foram traçados como objetivos, trabalhar aspectos motivacionais para a prática pedagógica com os profissionais dos Centros de Educação Infantil (CMEI's); Sensibilizar e orientar os profissionais da Educação Infantil para a promoção do desenvolvimento socioafetivo e intelectual da criança; Trabalhar ações direcionadas à promoção da aprendizagem, percorrendo pela criatividade do educador e, Promover ações na perspectiva intersetorial com foco na informação e orientação da equipe pedagógica sobre o público por eles atendido.

Para esta vivência, tomamos por embasamento teórico o Referencial Curricular Nacional pra a Educação Infantil/1998, que nos aponta o perfil profissional do professor para atuar nesta área, “ Concepções de infância e a profissionalização do professor da educação infantil” abordado por SALLES, LINS E RODRIGUES/2013, permeamos o diálogo de MIRAS/2004 que nos apresenta os “Afetos, emoções, atribuições e expectativas: o sentido da aprendizagem escolar; bem como a motivação pelo olhar de DAVIDOFF/2001.

Metodologia

A necessidade de novas práticas pedagógicas é pressuposto essencial para o exercício do saber. Compreendendo a escola como um espaço de interação social, de formação e transformação do ser, quem trabalha com educação, precisa observar a importância de elaborar projetos e ferramentas que contemplem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, a reflexão das práticas educativas de docentes e demais equipe escolar, o atendimento às demandas das famílias e comunidade para a construção de novos saberes, práticas pedagógicas e desenvolvimento de competências individual e coletivas, bem como, aspectos motivacionais para os profissionais que atuam

diretamente com todas as atribuições advindas do trabalho educativo.

As configurações das atribuições dos profissionais da educação na amplitude e complexidade do atual contexto social, passaram a gerar reflexões em torno dos aspectos relacionados não somente ao fazer pedagógico, mas principalmente às implicações direcionadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Quando direcionamos nossa atenção aos profissionais que atuam na educação infantil, enfrentamos problematizações e implicações ainda maiores. Ao longo do processo histórico, vários estudos mostraram que a maioria dos profissionais atuantes nesta área não tinham formação adequada, recebiam remuneração baixa e trabalhavam sob condições bastante precárias. A constatação dessa história nacional ainda não está tão distante da nossa realidade, expondo a necessidade emergencial de atuarmos em prol da profissionalização, valorização e motivação de todos e todas que atuam diretamente com a educação escolar de crianças na primeira infância.

Sales, Lins e Rodrigues/2013, nos afirmam que “... as instituições de educação infantil surgiram na primeira metade do século XIX, muitas delas propostas na perspectiva assistencialista de atendimento exclusivo aos pobres...”, diante desta afirmação, é possível perceber como a atuação profissional ficava comprometida e equivocada frente a função que estes espaços acabavam ocupando na sociedade. Nesse contexto histórico, muitos debates surgiram envolvendo a profissionalização docente, com a necessidade de definir um corpo de saberes específicos para a atuação na educação infantil. Sales, Lins e Rodrigues/2013, enfatizam que

“... a realização de estudos e pesquisas sobre a infância se constitui elemento importante para pensarmos a profissionalização docente, uma vez que pode esclarecer sobre o campo de intervenção do professorado – quem é a criança, quais são suas necessidades, como ela se afirma no mundo em que vive – e, sobretudo como educa-la.”

Observamos quão importante ao cenário das discussões da profissionalização também são as competências necessárias para a atuação com a faixa etária atendida pelos espaços escolares que ofertam a educação infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/1998, em seu volume um, nos apresenta o perfil profissional para o trabalho direto com crianças pequenas, afirmando que esta atuação exige “...que o professor tenha uma competência polivalente.” Conceituando por polivalente “... a capacidade de trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados

básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.” Fica nítido que o trabalho docente na Educação Infantil acompanha o aspecto educacional, envolvendo o cognitivo, afetivo e social, contudo o fator relacional aponta um transformar na prática docente. Assim, observando o discurso em relação a prática pedagógica, é possível verificar a importância que precisamos atribuir ao papel do educador na formação de conceitos na Educação Infantil. O que promove uma implicação no trabalho docente, diante dos grandes impasses.

A teórica MIRAS/2004 nos traz interrogações necessárias para que os olhares também sejam direcionados ao trabalho docente e suas formações, “O processo de atribuir um sentido pessoal àquilo que se aprende supõe a capacidade de elaborar algum tipo de resposta a perguntas do tipo: que importância tem este conteúdo para mim?”

Assim, diante de visitas de acompanhamento e monitoramento do trabalho desenvolvido nos quinze Centros de Educação Infantil do município de Caruaru-PE no primeiro semestre do corrente ano, surgiu a necessidade de elaborar uma proposta construtiva para atender as demandas advindas destes espaços.

Nesta intenção, a Equipe Psicossocial Educacional do município, traçou um projeto de ação, dinamizando e transformando os encontros destes espaços com a equipe mencionada, em momentos de comunicação não apenas com o grupo de profissionais, mas também com as famílias e crianças, possibilitando vivências e informações de cunho psicológico, psicopedagógico e da assistência social para o exercício da atuação educacional/escolar.

O intuito inicial foi focar os encontros com o corpo docente e equipe escolar, em seguida as crianças e familiares, com o objetivo de trabalhar aspectos motivacionais para a prática pedagógica com os profissionais dos Centros, viabilizando um trabalho prático de sensibilização, no qual pudesse mover o interesse dos profissionais em executar a proposta da Secretaria de Educação com êxito.

Buscando aprofundamento sobre definições para conceituar a palavra motivação, percebemos, que a mesma nos revela a combinação de motivo + ação, ou seja, traz em si a ideia de que é preciso um motivo para que uma ação aconteça. Assim, motivação é a força que gera uma ação, uma atitude. Todavia, ninguém motiva ninguém, essa atitude nasce do desejo, de um movimento que se dá de dentro para fora.

Desta forma, procuramos viabilizar ações que pudessem construir “motivos” para que sentissem interesse em motivar-se, em envolver-se com mais prazer nos diversos saberes da educação. Trouxemos em discussão DAVIDOFF/2001, quando nos aponta que

“Motivos, necessidades, impulsos e instintos são todos constructos, ideias concebidas para explicar comportamentos que de outra forma seriam enigmáticos. Inferimos que os constructos existem, mas não podemos observá-los ou medi-los diretamente.” Reforçando que “Motivo, ou motivação, refere-se a um estado interno que pode resultar de uma necessidade. É descrito como ativador, ou despertador, de comportamento geralmente dirigido para a satisfação da necessidade instigadora.”

Essa compreensão é determinante e se tornou imprescindível na maneira de escutar, dialogar e elaborar as situações que iriam atingir o público principal em questão, isto é, os profissionais que lidam com as crianças e que trazem consigo seus próprios saberes, esperando de um(a) mediador(a) um direcionamento para novos conhecimentos e descobertas.

O trabalho foi desenvolvido dentro de vivências práticas, executando ações em grupo, com a intenção de sensibilizar o trabalho pedagógico das instituições escolares. Utilizamos embasamento teórico para nortear e referenciar as reflexões, bem como dinâmicas de grupo e atividades em formato de oficina, com vivências que despertassem não apenas os aspectos motivacionais, mas também o despertamento aos aspectos sensoriais, motores, expressivos, lúdico e operatório, exprimindo e promovendo sentido no exercício diário da prática docente.

A seguir, apresentamos as propostas de ações, com foco específico e situações didáticas que foram planejadas e vivenciadas nos Centros Municipais de Educação Infantil de Caruaru, através da equipe Psicossocial e Educacional:

FOCO	PROPOSTA	SITUAÇÃO DIDÁTICA
Psicológico	Sensibilização motivacional e orientação aos profissionais da Educação Infantil para a promoção do desenvolvimento socioafetivo e intelectual da criança, com o intuito de contribuir com um processo educacional construído com foco no cuidar, brincar e aprender.	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização: apresentação e construção do vínculo com a equipe através da música “Gentileza”. • Estímulo de práticas motivacionais diante do fazer pedagógico no CMEI; • Estímulo do cuidar de si (profissional) para cuidar do outro (aluno); • Realização de oficinas por meio de vivências dos saberes norteadores às práticas educativas. • Reflexão/Transformação: mobilização individual e/ou coletiva a partir das escutas, diálogos e vivências construídas na perspectiva do “Cuidar, Educar e Brincar”.
Psicopedagógico	Trabalho voltado às ações direcionadas à promoção da aprendizagem, percorrendo pela criatividade do educador para atender a diversidade de seus alunos, as habilidades da Educação Infantil, bem como a construção das competências através do brincar, cuidar e aprender.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de “O jogo de duplas” objetivando o par educativo (professor x aluno), a partir de jogos e imagens; • A partir da vivência, discutir a prática dos professores na Educação Infantil diante da ludicidade e do desenvolvimento intelectual da criança, bem como as diversas formas de aprender/ensinar.

Assistência Social	<p>Promoção de ações na perspectiva intersetorial com foco na informação e orientação da equipe pedagógica sobre o papel da Assistência Social nos espaços escolares, com ênfase na Educação Infantil. Nesse sentido, contribuir para a conscientização da garantia de direitos sociais e cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação dos profissionais dos CMEI's na questão dos direitos socioeconômicos e familiar das crianças; • Realização de um levantamento acerca das demandas sociais das crianças atendidas nos Centros.
--------------------	--	---

Resultados e Discussão

Diante da proposta de ação, norteadas pelos objetivos já expostos, na diversidade de temas abordados nos encontros com os profissionais dos CMEI's, alguns foram destacados com maior ênfase em suas falas, nomeando aspectos afetivos, de valorização, reconhecimento e escuta do profissional.

Em dinâmicas vivenciadas para as devidas apresentações, se entrelaçavam a questão do “ser profissional”, recebendo as influências do “ser pessoal” em suas práticas. Como reflexão do que foi discutido, é pertinente atribuir a relação que há entre a identidade e a identificação nas funções do profissional da Educação Infantil, partindo do pressuposto que o conceito de “identidade” se constitui desde as primeiras relações com outro e se configura no laço social, cultural e emocional, ou seja, o professor apresenta uma construção em sua vida profissional como uma continuidade do seu próprio campo pessoal.

As dinâmicas se repetiram enquanto estratégia de planejamento, todavia, em cada lugar, uma nova vivência se formou, através da subjetividade de cada pessoa, bem como do ponto de vista que o grupo desenvolve em relação ao trabalho docente. Nessa diversidade, encontramos educadores/as com suas histórias de vida e suas identificações com o trabalho escolar, especificamente em instituição que atende o público nos primeiros anos de vida.

Refletir sobre os eixos: “Educar, Brincar e Cuidar” trouxeram questionamentos favoráveis à prática docente e foi perceptível que cada sujeito presente nos encontros

conseguia distinguir as ações voltadas a maternagem com ações pedagógicas. Tais ações, postas paralelamente, permitiram uma visibilidade da excelência da Educação, no que se refere a uma prática intencional e planejada dos/as educadores/as. Nesse sentido, trabalhamos com foco no “cuidar de si” (profissional) para “cuidar do outro” (aluno), numa perspectiva ampla que envolve uma ética de responsabilidade solidária. Esse conceito busca tecer relações entre as pessoas com quem convive, bem como a sociedade como um todo.

Ao finalizar as vivências, em sua grande maioria, conseguimos tecer caminhos de enfrentamento para as resistências pessoais e institucionais de cada lugar. As construções foram pautadas em provocações que traduzem o cuidado enquanto estruturante para o ser humano.

Como bem se disse, a diversidade de falas enriqueceu os encontros, fazendo da escuta o instrumento principal. Do outro lado, a linguagem falada foi o que melhor representou os momentos vividos. E dessa experiência singular, o que fica traçado é a mobilização sentida e provocada para que cada educador revise suas práticas e mova ações, carregadas por inspirações e esperança.

Conclusões

Após as articulações teóricas e ações vivenciadas pela equipe Psicossocial e Educacional nos quinze Centros de Educação Infantil, foi percebido que a continuidade das atividades desenvolvidas é de suma importância tanto para vivências significativas no âmbito pedagógico, como para os profissionais que atuam nestes espaços, refletindo diretamente no direcionamento de práticas da formação humana do Ser criança.

Entendemos que a proposta de mobilização e motivação inicialmente direcionada aos educadores e demais profissionais dos referidos centros, precisa ser um exercício diário para as atuações presentes e futuras, na qual focamos os eixos psicológicos, psicopedagógicos e da assistência social.

Passamos a perceber a necessidade de expandir o projeto aos demais funcionários que atuam diretamente com as crianças e familiares, bem como dinamizar a realização de mais encontros, ampliando os momentos de escuta e acolhimento.

Assim, diante de todos os encontros que traziam por intenção de um cunho motivacional, refletir no processo de transformação das ações desempenhadas cotidianamente, foi compreendido o que ANTUNES/2011 nos aponta, que para transformar a escola, “... o primeiro passo é transformar, de maneira coerente e consistente, o processo de formação do professor, senão teremos uma escola transformada arquitetonicamente, mas não uma sala de aula transformada em suas vivências e práticas.”

Referências

ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. O aluno, o professor, a escola: **Uma conversa sobre educação**. 2ª edição. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Coll, César & colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e educação: **Psicologia da educação Escolar**. Vol. 2, Editora: Artmed. Ano:2004.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª Edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

LIMA, Iranete Maria da Silva; FRANCO, Maria Joselma do nascimento; CUNHA, Kátia Silva (Orgs). Reflexões sobre Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.